

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)

CCDRA - 155

Évora Retail Park

Designação

Mário Aguilar (Eng.º Biólogo) controlo de poluição, coordenador do EIA, intervenções ao nível do descritor ocupação do solo e ordenamento do território; Jacques Silva (Geólogo) geologia e geomorfologia; Benedito calejo (Geólogo) geologia e geomorfologia e hidrogeologia e águas subterrâneas; Jorge Rocha (Eng.º Civil) águas residuais e superficiais; Luís Oliveira (Biólogo) sistemas ecológicos e integração paisagística; Marina Ferreira (Eng.ª Biológica) controlo de poluição, resíduos e qualidade de ar; Eva Rei (Eng.ª Biológica) controlo de poluição, águas superficiais, águas residuais e clima; Cristina Faria (Eng.ª Civil) resíduos; Paulo Espinha (Eng.ª Civil) acessibilidades e tráfego; Mário Peres (Eng.º Biológico) processos químicos e biológicos, acessibilidades e tráfego; Isabel Silva (Lic. em Direito) sócio economia; Rui Calejo (Eng.º Civil) ambiente acústico; **Ricardo Teixeira, arqueólogo, arqueologia e património; Vítor Fonseca, arqueólogo, arqueologia e património.**

Equipa técnica

Decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de maio, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro.

Enquadramento Legal

O projeto localiza-se no concelho de Évora, na freguesia da Malagueira, num terreno que margina a EN114, via rodoviária que liga Montemor-o-Novo a Évora, na envolvente da superfície comercial Feira Nova.

Localização

O projeto desenvolver um empreendimento comercial com lojas de diferentes tipologias e dimensões, restaurantes e espaços de lazer.

Finalidade

A estrutura comercial é representada por uma diversidade de moldes de retalho, representada por uma loja especializada no retalho de mobiliário, a Moviflor, e que será a âncora de todo o conceito de centro comercial.

A concretização do projeto dará origem à criação de 215 postos de trabalho direto e um total de 15 lojas.

A área de intervenção do projeto é de 81 899 m², sendo a área de implantação do conjunto comercial de 15 451.3 m² e a área total da construção de 17 000 m². O estacionamento será efetuado ao ar livre, estendendo-se pela frente de módulos edificadas, ocupando uma área de 9 500 m² (não contabilizando a área de circulação), garantindo 7600 lugares de estacionamento.

Características do projeto

Descritor património arquitetónico e arqueológico

O descritor património visou a identificação e caracterização dos valores arqueológicos e patrimoniais presentes na área de intervenção do projeto e sua envolvente próxima, de forma a avaliar o impacte do projeto e propor as medidas de minimização adequadas.

Caracterização da situação de referência

Foi feita a recolha e análise da documentação e bibliografia e prospeção de campo.

Em campo foram identificados três “poços”, para além de uma pequena “entrada” no solo cuja funcionalidade não foi possível perceber.

<p>A valorização teve em consideração: valor científico, valor artístico, raridade e estado de conservação dos sítios/monumentos identificados. Classificados entre reduzido, médio e elevado.</p>	
<p>As estruturas identificadas localizam-se dentro da área prevista para o empreendimento sendo, por isso, provável a sua afetação durante a construção. No entanto, é de ressaltar que os dois poços situados mais a sul, particularmente aqueles que apresentam maior cuidado na sua construção, ficam fora da área destinada à construção de edifícios e parque de estacionamento, podendo ser conservados e integrados no âmbito do projeto.</p> <p>O impacte é negativo, provável, não significativo, local e permanente. (não são apresentados os critérios)</p>	<p>Identificação de impactes</p>
<p>Acompanhamento arqueológico da obra, realizado de forma permanente durante todos os trabalhos que impliquem afetação do solo.</p> <p>No caso dos elementos de valor etnográfico relacionados ou não com o sistema hidráulico existente dever-se proceder, igualmente, ao seu registo fotográfico exaustivo, levantamento planimétrico e análise interpretativa</p>	<p>Medidas de minimização</p>
	<p>Anotações</p>

Resumo Não Técnico

<p>No que refere à arqueologia e património, apesar de estarmos num concelho muito rico em vestígios de todas as épocas, na área de incidência direta e sua envolvente próxima não são conhecidos sítios arqueológicos nem se regista a ocorrência de nenhum sítio classificado.</p> <p>O trabalho de prospeção permitiu identificar, na área de incidência direta, elementos de um sistema hidráulico constituído por um conjunto de três poços, eventualmente em conexão com as linhas de água com sentido Norte-Sul e Este-Oeste que se cruzam no terreno. Dois dos poços encontram-se na área limítrofe do projeto e propõe-se, para além do seu registo prévio à obra, o estudo da hipótese de os integrar no arranjo dos espaços envolventes.</p> <p>Como medida de minimização de carácter geral, propõe-se o acompanhamento arqueológico nas fases de desmatação e desaterro, tendo em conta o contexto histórico do local e a deficiente observação do solo efetuada devido ao depósito de escombros que abarca uma parte considerável da área destinada ao empreendimento.</p>	<p>Património arquitetónico e arqueológico</p>
--	--

Relatório da Consulta Pública

<p>Decorreu durante 25 dias úteis, entre 23 de outubro de 2007 e 27 de novembro de 2007.</p>	<p>Período</p>
<p>Foi recebido um parecer: - DGRF – Direção-Geral dos Recursos Florestais</p>	<p>Pareceres</p>
<p>Não se referem questões patrimoniais.</p>	<p>Conteúdos</p>

Parecer da Comissão de Avaliação

<p>Eng.^a Joana Venade; Arqto José Luís Faustino - CCDR do Alentejo; Dra. Leonor Rocha - IGESPAR</p>	<p>Entidades e representantes</p>
<p>Propõe a emissão de parecer FAVORÁVEL ao projeto CONDICIONADO ao cumprimento das medidas de minimização e planos de monitorização, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none">- Efetuar o acompanhamento arqueológico permanente durante a fase de construção, nomeadamente das operações de remoção de coberto vegetal e de todas as ações associadas ao projeto que impliquem revolvimento e remoção de solos, incluindo a instalação de estaleiros, as zonas de empréstimo e de depósito de terras e a abertura de novos acessos localizados fora da área de incidência do projeto;- Dar conhecimento de imediato, ao Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e arqueológico (IGESPAR), caso sejam detetados vestígios arqueológicos, de forma a serem tomadas as medidas de salvaguarda consideradas convenientes.	<p>Conteúdos</p>

Declaração de Impacte Ambiental

<p>Emite Declaração de Impacte Ambiental (DIA) FAVORÁVEL CONDICIONADA às medidas de minimização a concretizar/adotar, listadas em anexo à presente DIA:</p> <ul style="list-style-type: none">- Efetuar o acompanhamento arqueológico permanente durante a fase de construção, nomeadamente das operações de remoção de coberto vegetal e de todas as ações associadas ao projeto que impliquem revolvimento e remoção de solos, incluindo a instalação de estaleiros, as zonas de empréstimo e de depósito de terras e a abertura de novos acessos localizados fora da área de incidência do projeto;- Dar conhecimento de imediato, ao Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e arqueológico (IGESPAR), caso sejam detetados vestígios arqueológicos, de forma a serem tomadas as medidas de salvaguarda consideradas convenientes.	<p>Conteúdo</p>
---	-----------------

Bibliografia

<p>MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE (2008) – <i>Declaração de Impacte Ambiental do Projeto “Évora Retail Park” (Estudo Prévio)</i>. 16 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p> <p>COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO (2007) – <i>Relatório de Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do “Évora Retail Park”</i>. 6 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p>	<p>Documentação</p>
---	---------------------

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO (2008) – *Parecer da Comissão de Avaliação do “Évora Retail Park” (Estudo Prévio)*. 38 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

NUNES, Nuno (2006) – *Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do conjunto Comercial Évora Retail park, em fase de estudo prévio*. 18 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

NUNES, Nuno (2006) – *Estudo de Impacte Ambiental do Évora Retail Park*. 353 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

MARÇAL, Helena *et al* (2006) – *Relatório do Estudo de Impacte Ambiental do Descritor Património Cultural. Évora Retail Park*. 24 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.